

SAFRA 2021/2022 DE CANA-DE-AÇÚCAR INICIARÁ COM EXPECTATIVAS DE ALTA NOS CUSTOS DE PRODUÇÃO

Introdução

Este documento busca trazer aos produtores independentes de cana-de-açúcar da região Centro-Sul do Brasil uma breve perspectiva sobre o comportamento dos custos de produção para a safra 2021/2022, a qual se inicia em abril/2021.

Diversos custos de uma determinada safra implicam em dispêndios realizados ao final da safra e da entressafra anteriores, entre os quais os tratos de cana planta e cana soca. Outros, porém, são incorridos ao longo da safra como, por exemplo, os custos com CTT (corte, carregamento e transbordo).

Em um cenário de muita incerteza e rápida mudança nos preços de diversos itens importantes para a formação do custo agrícola, como fertilizantes e óleo diesel, o momento de aquisição desses itens torna-se fundamental na determinação dos custos.

Dessa forma, partindo da estrutura de custos média dos produtores independentes da região Centro-Sul na safra 2020/21 – apurada pelo Pecege em parceria com a CNA e Senar no âmbito do Projeto Campo Futuro –, seus valores são atualizados seguindo diferentes critérios e tendo em conta sua característi-

ca temporal. Assim, na projeção, quando se avaliam as etapas de formação do canavial ou tratos planta, consideram-se as condições de mercado vigentes no período entre novembro de 2019 e março de 2020. Por outro lado, para avaliação do custo com CTT, considera-se o período efetivo de colheita, entre abril e outubro de 2021.

Determinantes recentes da evolução do custo agrícola de produção de cana-de-açúcar

Ao avaliar-se as perspectivas para os direcionadores de custos na safra 2021/2022, deve-se ter em conta o momento em que esses gastos são incorridos. Ressalta-se que os comportamentos avaliados são das variáveis na modalidade spot, por conseguinte, não são consideradas eventuais estratégias de compra – em períodos diversos ou estratégias de hedge – por parte dos produtores.

Considerando, por exemplo, o grande aumento no preço dos fertilizantes em 2020, seu impacto deverá ser sentido principalmente na safra 2021/22, não tendo sido tão relevante na safra 2020/21. O Gráfico 1 apresenta a evolução dos preços de fertilizantes selecionados no Centro-Sul canavieiro.

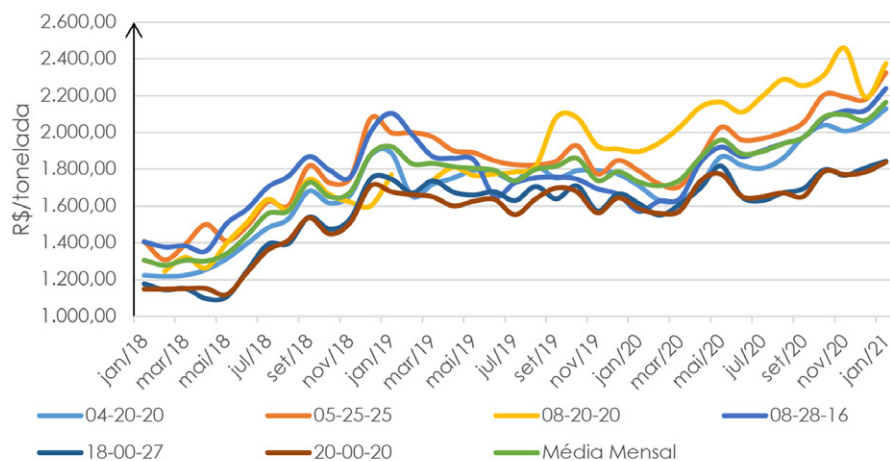


Gráfico 1. Evolução dos preços médios nominais de fertilizantes formulados selecionados no Centro-Sul.

Fonte: Pecege e Projeto Campo Futuro – CNA/Senar

Os insumos para os tratamentos culturais de cana planta e cana soca da safra 2020/2021 foram adquiridos num momento de preços favoráveis entre o fim de 2019 e início de 2020. Comparativamente às aquisições da safra 2019/2020, registrou-se uma queda nos preços de aquisição favorecendo a redução de alguns custos. Por outro lado, o encarecimento dos insumos ao longo do ano de 2020 tende a se refletir em maiores custos na safra 2021/2022. Entre os aspectos determinantes dessa evolução dos preços, destaca-se:

- Em 2018, o mercado de insumos foi marcado por uma forte restrição de oferta causada, em especial, pelo aperto da legislação ambiental chinesa, levando a um aumento global de preços. Em 2019,

porém, além da melhora da oferta, ocorreu uma notável redução de demanda, especialmente na América do Norte devido a problemas climáticos. Desse modo, os preços de vários insumos tiveram uma mínima logo antes do início da pandemia de COVID-19 no início de 2020;

- Com o advento da pandemia, inicialmente ocorreu nova restrição da oferta de insumos agrícolas que logo somou-se a uma forte desvalorização cambial rapidamente encarecendo fertilizantes e, em um segundo momento, defensivos. A recuperação dos preços das commodities agrícolas a partir do segundo semestre de 2020 aceleraram a piora dos preços dos insumos.

No caso do diesel, conforme pode ser observado na Gráfico 2, apesar de seu valor no período de CTT ter sido favorável ao longo da safra 2020/2021, quando se avalia seu preço no período de tratos de cana planta e cana

soca (entre o final de 2019 e início de 2020), verifica-se que o mesmo correspondeu a um aumento de custos na safra 2020/2021 frente à safra 2019/2020.

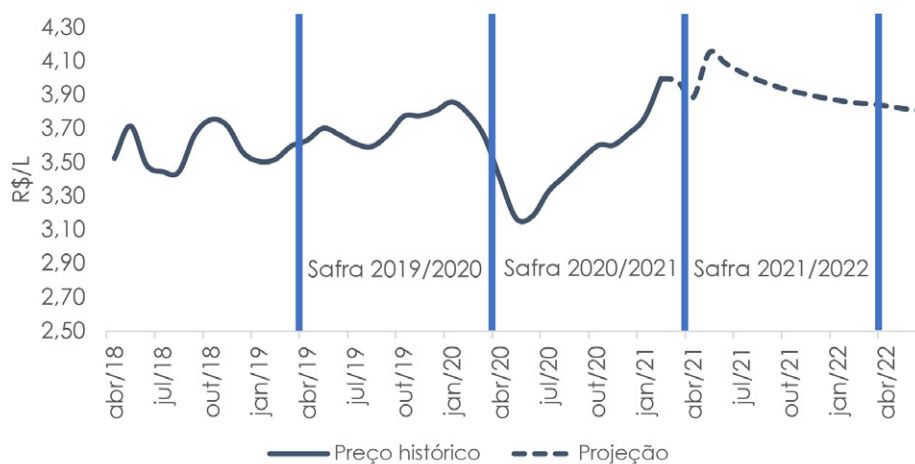


Gráfico 2. Evolução do preço médio de revenda do diesel, em R\$/litro, no Sudeste.

Fonte: Elaborado por PECEGE e Projeto Campo Futuro – CNA/Senar, a partir de dados da ANP

Nota: Para o mês de setembro/2020, foi realizada interpolação linear dos valores. Para a projeção considerou-se a curva futura de preços do Brent no mercado externo e as expectativas para a taxa de câmbio do Boletim Focus, já tendo em conta a eliminação temporária dos tributos federais PIS e COFINS.

Tal movimento está intimamente relacionado à política de preços da Petrobras, uma vez que a mesma determina o preço do diesel com base nos comportamentos do preço do petróleo no mercado externo e da taxa de câmbio. Em 2019, o principal determinante do diesel no mercado nacional foi a taxa de câmbio que observou um processo de desvalorização cambial. Embora esse processo tenha se agravado em 2020, em função da

pandemia e da guerra de preços no âmbito da OPEP+, o baixo preço do petróleo resultou em menores valores do diesel no mercado brasileiro frente a 2019.

No que tange às expectativas para a safra 2021/2022, a observação do gráfico torna nítida a expectativa de aumento do preço do diesel, tanto para as etapas de formação do canal (entre novembro/20

e março/21), quanto para o CTT (entre abril e novembro/21) – com uma elevação ainda mais expressiva.

Por fim, tem-se o comportamento passado e projetado do preço do ATR (Gráfico 3), último dos fatores de destaque no comportamento do custo de produção da cana-de-açúcar. Como pode ser observado, após a queda inicial, a tendência do preço do ATR

foi de alta, seguindo, primeiro, a desvalorização cambial e, posteriormente, a recuperação dos preços do açúcar no mercado externo e do petróleo – esse último impactando o preço do etanol através das altas no preço da gasolina. Deve-se destacar que o preço do ATR é a variável direcionadora da receita dos produtores e tende a impactar mais fortemente essa do que os custos de produção considerados no todo.

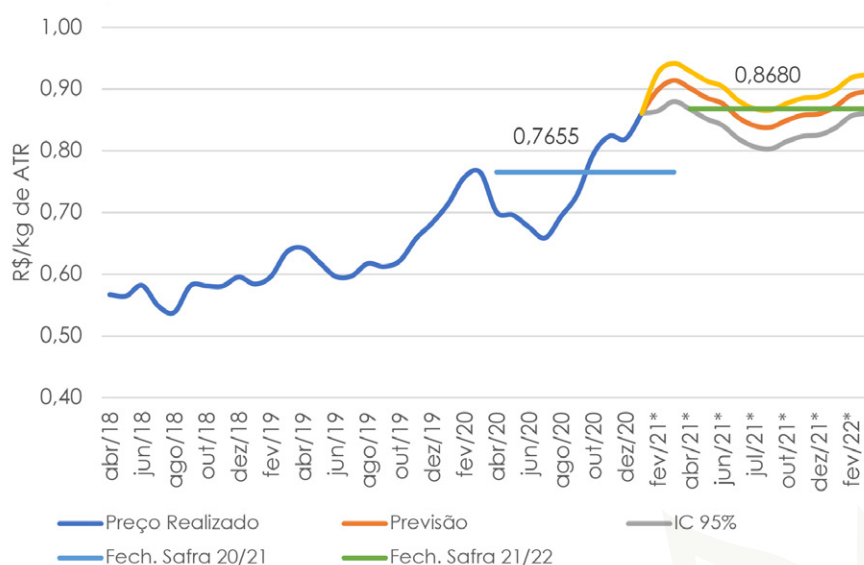


Gráfico 3. Evolução do preço de referência do ATR em São Paulo.

Fonte: CONSECANA-SP (realizado), PECEGE (projeção)

MARÇO/2021

Em especial, o aumento do preço do ATR impactou nos custos de formação do canavial da safra 2020/2021 por conta do encarecimento das mudas e no arrendamento, diretamente proporcional ao preço da matéria-prima. A pressão tende a ser ainda maior para a safra 2021/2022, com elevação nominal de 13,4% no comparativo com a safra que se encerra em março/20.

Projeção dos custos da safra 2021/22 dos produtores independentes de cana-de-açúcar

Partindo dos custos apurados para a safra 2020/2021, quatro aspectos tiveram suas variações consideradas para a estimativa dos custos para a safra 2021/2022.

- **Diesel:** considerado para atualização dos custos de formação do canavial e tratos culturais de cana soca, bem como, quando ponderado, do CTT (corte, transbordo e transporte);
- **Preço do quilograma do ATR (referência CONSECANA-SP):** determinante do custo de arrendamento das áreas e do custo de oportunidade da muda;
- **Preço de fertilizantes e defensivos:** referência para o aumento dos dispêndios com insumos na safra;

- **Produtividade TCH (toneladas de cana-de-açúcar por hectare):** necessária à determinação dos custos por tonelada.

No caso do diesel, deve-se ter em conta o momento em que ocorre a etapa, isto é, no caso de formação do canavial e tratos de cana soca, o uso do combustível já se deu entre o fim de 2020 e início de 2021, ou seja, trata-se de um aumento conhecido. Porém, no caso do CTT, realizou-se uma projeção do preço do diesel, uma vez que o período de colheita ainda deve ocorrer. Nos dois casos (valores efetivos e projetados), os valores foram aqueles informados pela ANP.

De maneira semelhante, a variação dos custos com insumos agrícolas para formação e tratos de cana soca já foi implicada pelos preços desses itens entre o fim de 2020 e início de 2021. Dessa forma, tendo em conta a ponderação de referência do Pecege entre defensivos e fertilizantes, aplicou-se a variação do índice resultante sobre as respectivas categorias de custos.

Por fim, nos casos do preço do quilograma de ATR em São Paulo e da produtividade, utilizaram-se as projeções do Pecege, respectivamente de R\$ 0,8680/kg de ATR e 81,3 t/ha. Os resultados da aplicação dos procedimentos adotados encontram-se sumarizados na Tabela 1.

Tabela 1. Custos por etapa de produção na safra 2020/2021 e projeção para a safra 2021/2022.

Descrição	2020/2021		2021/2022	
	R\$/ha	R\$/t	R\$/ha	R\$/t
Tratos Culturais de Cana Soca	2.061,10	25,34	2.281,73	29,26
Colheita, Transbordo e Transporte (CTT)	2.682,87	33,00	2.654,07	34,06
Arrendamentos	1.698,40	20,90	1.925,82	24,71
Administrativo	408,05	4,93	421,68	5,41
Custo Operacional Efetivo (COE)	6.850,42	84,18	7.283,29	93,44
Formação do Canavial	1.289,08	16,27	1.407,18	18,52
Custo-Caixa Agrícola	8.022,8	100,86	8.690,47	111,96

Fonte: Pecege e Projeto Campo Futuro – CNA/Senar

Independentemente da consideração de valores por hectare ou tonelada de cana-de-açúcar, espera-se que na safra 2021/2022 a maior elevação de custos ocorra com arrendamentos devido à significativa alta do preço do ATR que se espera em decorrência das altas remunerações do açúcar e também do etanol. Além da forte desvalorização cambial ocorrida ao longo de 2020, os preços do açúcar e do petróleo no mercado externo têm se mantido relativamente elevados, antecipando aumentos na remuneração de referência dos produtores.

A segunda e terceira maiores elevações ocorrem nas etapas de tratos culturais de cana soca e de formação do canavial, respectivamente. Em ambos os casos, os custos são puxados pelo aumento dos preços dos insumos ocorridos ao longo de 2020 em

função da combinação de desvalorização cambial com encarecimento de macronutrientes no mercado externo, especialmente fosfatos cuja oferta restringiu-se significativamente. De forma marginal, os tratos culturais de cana soca e formação do canavial também são influenciados pela elevação do preço do diesel.

Em seguida, tem-se o aumento dos custos da administração agrícola, cujos valores por hectare cresceriam cerca de 6,3% de modo a recompor a inflação medida pelo INPC na remuneração da mão-de-obra. Devido à expectativa de redução da produtividade agrícola causada pelo atraso do desenvolvimento dos canaviais em meio à seca ocorrida no segundo semestre de 2020, espera-se que o custo por tonelada se eleve ainda mais em termos percentuais.

MARÇO/2021

Por fim, cabe mencionar o comportamento dos custos de CTT que, apesar de registrar uma queda no valor por hectare, deverá registrar uma alta em termos de unidade relativa por produto (R\$/tonelada). O motivo para a divergência é que a queda da produtividade faz com que, para uma mesma área, menos cana seja efetivamente colhida, reduzindo o custo por hectare. O movimento dos valores por tonelada, porém, refletem a recuperação do preço do diesel ocasionada pela alta do petróleo Brent no mercado externo, mas compensada parcialmente pela esperada valorização cambial e a redução temporária dos tributos federais esse combustível fóssil.

A consideração conjunta de todos os elementos supramencionados resulta em aumentos tanto do Custo Operacional Efetivo (COE) quanto do custo-caixa agrícola total na safra 2021/2022. Como ressaltado no início deste documento, os diversos aumentos de preços de matérias-primas registrados no contexto da pandemia de COVID-19 não se refletiram nos custos da safra 2020/2021, tendo sido incorporados, na maior parte na safra 2021/2022.

Neste sentido, espera-se um aumento nominal de 11% no custo-caixa de produção agrícola. Em contrapartida, segundo as projeções do Pecege, o ATR (no sistema CONSECANA-SP) deve sofrer uma elevação de 13,39%. Por conseguinte, sob a hipótese de manutenção

da qualidade da cana e do prêmio pela qualidade da pureza do caldo, a rentabilidade da produção de cana-de-açúcar deve aumentar, ainda que os custos sejam fortemente pressionados. Tal perspectiva é fundamental na manutenção de margens remuneratórias para os produtores.

Conclusão

A safra 2020/21, ao iniciar-se no pico do isolamento social no Brasil e no mundo, foi diretamente afetada por uma forte queda nos preços tanto do etanol quanto do açúcar, gerando perspectivas negativas para todo o setor sucroenergético. Porém, a forte desvalorização cambial e recuperação mais rápida que o esperado dos mercados de commodities resultaram em um cenário bastante positivo em termos de preços. Por outro lado, diversas cadeias de insumos agrícolas sofreram com escassez de oferta, além da desvalorização da moeda brasileira.

Esses choques nas cadeias de insumos agrícolas afetaram apenas parcialmente os custos de produção de cana-de-açúcar da safra 2020/2021, sendo esperado que afetem mais significativamente os custos da safra 2021/2022. Por outro lado, parte do cenário de aumento de custos deve-se também a expectativa de melhores remunerações para produtores e usinas de cana-de-açúcar, dada sistemática do preço do ATR pelo CONSECANA-SP.

MARÇO/2021

A despeito da projeção de incremento nos custos de produção, os preços recebidos pelos produtores devem sofrer maior pressão altista. Neste sentido, a perspectiva é de aumento da rentabilidade do produtor

independente de cana-de-açúcar. O resultado positivo pode, ainda, ser beneficiado por boas práticas na gestão de custos, de modo a garantir margens remuneratórias para a atividade.

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Pecege/USP.
Reprodução permitida desde que citada a fonte.